

Fiel escudeiro

Como anda o departamento de contabilidade da sua empresa? Saiba os motivos que levam esse setor a ser uma peça fundamental e entenda quais cuidados devem ser tomados ao contratar um escritório especializado





Qualidade. É essa palavra, nem sempre tão precisa, que traduz ou, ao menos, deveria nortear a conduta de dez em cada dez empresas que estão no mercado. Para que a situação desejada seja mais próxima possível da realidade, é preciso começar pela organização interna. De nada adianta ter uma marca que cresça e traga resultados se você não sabe ao certo como está o caixa e o quão verdadeira é a tal luz azul que aponta lucros no seu balançete. Entra em cena, então, o trabalho do departamento de contabilidade que muito mais do que recolher tributos, é um aliado dos empresários no raio-x da saúde financeira da organização.

Segundo a sócia da Macro BPO, divisão de Outsourcing da Macro Auditoria e Consultoria, Erika Suzuki, ainda é comum entre os micros, pequenos e médios empresários a ideia de que a contabilidade e por consequência o contador, têm como função somente atender ao fisco e às obrigações por este estabelecidas. “Em uma época de alta inflação na qual os números contábeis não poderiam ser utilizados, em função da alta desvalorização da moeda, realmente isso poderia ser verdade. Mas nos dias de hoje, não se justifica mais. A contabilidade deve ser impecável em sua apresentação e o responsável pela escrituração deverá estar atualizado com as normas da profissão, ainda mais pelo fato das mudanças ocorridas a partir de 2008, em face da convergência da contabilidade brasileira com a maioria dos países da Europa (IRFS)”, explica Erika.

O departamento precisa, sim, estar sempre atento com os registros das operações realizadas pelas empresas, para que seja possível analisar resultados importantes como o desempenho, posição dos ativos (bens e direitos) e dos passivos (obrigações), além dos índices de lucratividade, imobilização, endividamento etc.

A lista de obrigações que o contador tem dentro da empresa não para por aí. “Há também, o departamento de RH que cuida dos direitos e deveres dos empregados, seus encargos sociais e

acompanha a legislação trabalhista, que no Brasil é muito extensa e complexa”, acrescenta a contadora e diretora de comunicação do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Rio de Janeiro (SESCON-RJ), Selma Gama.

DENTRO DO PRAZO

Estar com as informações sempre corretas e atualizadas dentro do prazo são duas medidas essenciais, tendo em vista que a contabilidade atrasada não serve para tomada de decisões. “É utilizada para o acompanhamento de uma série histórica da empresa e pesquisa. Além do mais, perde-se o time da análise por parte do contador no fluxo financeiro, o que evitaria atrasos de pagamentos por descontrolado ou esquecimento, valores a receber em aberto e, principalmente, a segurança com que esses valores são tratados pelos colaboradores nas empresas, poderá ficar comprometida”, alerta Selma.

Para que o trabalho da contabilidade não fique prejudicado, é preciso deixar claro para os colaboradores da empresa que é dever de outros departamentos colaborar de forma responsável e ágil ao passar detalhes e informações que são de sua responsabilidade. “Conscientizar todas as áreas da importância das informações serem fornecidas a tempo e hora, ou seja, de forma tempestiva, inclusive com o envio dos documentos, diariamente. Hoje nas médias e grandes empresas, os sistemas são integrados ou em base única de dados, que possibilita a geração de informações contábeis em tempo e hora”, salienta o coordenador do curso de Ciências Contábeis, do Centro Universitário Plínio Leite (Unipli), mantido pela Anhanguera Educacional, Aluísio Monteiro de Almeida.

NA PONTA DO LÁPIS...

Serviço interno: de R\$1.600 a R\$25.000 nas grandes empresas

Escritórios de contabilidade: entre R\$1.000 e R\$10.000

* FONTE: ALUÍSIO MONTEIRO DE ALMEIDA, DO UNIPLI.
** VALORES VARIAM POR REGIÃO DO PAÍS, PORTE DA EMPRESA E CARGA HORÁRIA



NÃO IMPORTA O TAMANHO

Mas muitos micro-empresários ainda se perguntam a real necessidade de se ter um contador a disposição, já que há quem se meta a fazer sozinho o controle da empresa. Afinal, é mesmo importante ter um profissional específico na função? Os especialistas consultados pela reportagem da **Gestão&Negócios** foram categóricos ao afirmarem que sim. Selma Gama do SESCON-RJ, explica que a dificuldade encontrada para manter a contabilidade em dia nas pequenas empresas acontece por conta da forma precária com que os empreendedores trabalham a sua gestão, seja por desconhecimento ou por falta de pessoas, e acabam acumulando funções. “Não é salutar que a mesma pessoa que pague as contas seja a que receba os valores. Isso nas pequenas é muito comum”, analisa.

Outro erro muito grande que pode pôr a perder a saúde financeira da empresa é a velha e errada mania dos donos do negócio confundirem as contas da empresa com a sua particular. “O fluxo de documentos e informações para o contador fica prejudicado. O ideal seria que todos os empresários novos fizessem um curso mínimo de gestão para entender um dos princípios básicos da contabilidade que é o princípio da entidade. A pessoa do sócio não se confunde com a pessoa jurídica”, orienta Selma.

FIQUE ATENTO!

EVITE DOR DE CABEÇA: ao fechar um contrato de serviços, especifique de forma clara tudo o que será feito pelo contador;

CONTROLE: solicite sempre o balancete mensal que comprova que sua empresa está com a contabilidade e as obrigações fiscais em dia;

SELECIONE: ao contratar um profissional, veja se ele conhece a atividade que sua empresa desenvolve. Isto é fundamental para o bom desempenho das tarefas como um assessor na gestão do seu negócio.

INTERNO OU TERCEIRIZADO?

Sabendo da tamanha responsabilidade que a contabilidade têm sob as informações e ações da empresa outro ponto é colocado em questão: fazer a escolha entre a criação de um departamento interno ou recorrer à experiência e estrutura especializada de um escritório terceirizado? A segunda opção é, segundo Almeida, a mais indicada para as pequenas empresas. “O ideal é a contratação de um bom escritório de contabilidade, em que os profissionais interagem o tempo todo com os gestores, fornecendo as informações de forma presencial em reuniões, bem como envio dos relatórios contábeis pela internet”, justifica.

Erika concorda com Almeida. Para ela a terceirização é a melhor solução, na medida em que o empresário deverá estar focado em seu negócio. “É importante avaliar bem as condições deste parceiro, pois entre outras coisas, o escritório deverá ter uma boa equipe técnica formada por profissionais na área contábil, tributária e trabalhista”, indica.

O coordenador do Unipli acha fundamental que o contador responsável conheça minimamente a atividade da empresa, e procure um conhecimento mais profundo à medida que os serviços são prestados. É possível e necessário que haja um controle, que deverá ser exercido diretamente pelos gestores ou por um gerente que comande a empresa. Para saber se o serviço está sendo efetuado corretamente, o empresário deverá observar a segurança do profissional contábil, a consistência das informações e, em último caso, solicitar uma verificação do Conselho Regional de Contabilidade.

A ESCOLHA QUE DEU CERTO

A empresa Red Force, fabricante de pilhas alcalinas com sede no interior de São Paulo, na cidade de Campinas, contratou um escritório especializado para tocar todos os trabalhos de contabilidade da empresa. “Escolhemos essa opção porque, mesmo com um custo menor, temos uma empresa inteira a nossa disposição em qualquer momento e qualquer situação. Esse é um setor

muito delicado das empresas, é preciso ter confiança na pessoa responsável por ele. Além disso, sabemos que são vários profissionais, um colaborando com o outro, isso me oferece uma segurança maior”, comenta o diretor comercial da empresa, Renato Maudonnet Jr.

Para que tudo saia dentro do esperado, Maudonnet Jr. conta que o financeiro da Red Force se reúne quinzenalmente com o escritório de contabilidade e confere o trabalho feito pelo prestador de serviço com as informações do sistema gerencial. “Essa é outra forma de diminuir erros”, diz.

Esse cuidado com a contabilidade faz parte da filosofia da empresa que, sempre que toma uma decisão, acompanha a situação oficial das finanças para dar uma resposta mais ágil. “Como trabalhamos com pilhas e desenvolvemos um grande trabalho de sustentabilidade, com o serviço de logística reversa também terceirizado para todo o Brasil, o departamento de contabilidade nos fornece informações que contribuem para verificarmos as condições territoriais de expansão da empresa e até mesmo onde devemos recuar”, esclarece o executivo que completa: “trabalhar com o varejo exige que estejamos sempre atentos às minuciosidades do mercado”.

Maudonnet Jr. está feliz com os resultados da terceirização do departamento, já que presenciou de perto uma experiência negativa em outra empresa que trabalhou. “Eu já tive uma passagem ruim com o departamento interno de contabilidade. A partir dessa experiência pude perceber como é importante a credibilidade e o bom funcionamento desse setor, por isso optei por um serviço terceirizado. Assim, tenho uma empresa que possui mais profissionais capazes de lidar com o setor e, obviamente, a probabilidade de erro diminui consideravelmente.”

NA ERA DA TECNOLOGIA

Foi-se o tempo em que a contabilidade das empresas era feita na calculadora com bobina de papel e as entradas e saídas de caixa, por exemplo, lançadas em cadernos. Hoje, tudo é informatizado, as obrigações acessórias são transmiti-

*COM INFORMAÇÕES DE ALUÍSIO MONTEIRO DE ALMEIDA, DO UNIPLI.



AS ÁREAS INTERNAS DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

das via internet e os relatórios são gerados on-line. “A contabilidade é um trabalho minucioso e a implantação de um sistema informatizado que integra os departamentos fiscal, trabalhista e contábil é extremamente fundamental”, é o que afirma o presidente da Contmatic Phoenix, empresa especializada no desenvolvimento de softwares administrativos e de gestão (ERP), Sergio Contente.

O mercado oferece diversas opções, mas para efetuar uma boa escolha, a empresa precisa analisar se o software oferecido atende às suas necessidades e se oferece diferenciais como cursos de atualização profissional gratuitos, assessoria on-line e palestras. “Outro fator importante é a integração entre os sistemas. Softwares integrados otimizam o trabalho entre os departamentos de uma empresa”, aponta Contente. Quanto aos valores investidos na instalação do programa, o executivo explica que o preço varia de acordo com o sistema escolhido. “Geralmente os softwares atendem mais de um segmento, pois as obrigações são parecidas em relação

às empresas de um porte maior. Não há o porquê de existir um programa específico para micro e pequenas empresas”, opina. O presidente da Contmatic Phoenix ainda complementa: “uma empresa pequena pode crescer, e se o software que ela utiliza atende as de porte maior, facilitará, pois não precisará trocar de sistema”.

BOM RELACIONAMENTO

Mais do que escolher uma boa empresa ou contador, a dica é manter um bom e estreito relacionamento com o departamento. O profissional precisa ser de confiança do empresário, afinal, ele terá acesso à todas as informações financeiras, às principais gerenciais e estratégicas. “O contador poderá ser um conselheiro do empresário, na medida em que ele terá subsídios para orientá-lo quanto aos aspectos de custos, rentabilidade, desempenho etc.”, entende Erika. **G&N**